



Plano Municipal de Atração de Investimentos

São Martinho da Serra

Apoio técnico:



Realização:



Editorial

O Desenvolve Município nasceu para apoiar os gestores gaúchos na construção de uma visão estratégica e na elaboração de um Plano Municipal de Atração de Investimentos. A iniciativa busca fortalecer a capacidade dos municípios de impulsionar seu desenvolvimento econômico local de maneira estruturada, inclusiva e sustentável.

O programa demonstrou seu alcance ao mobilizar, em apenas quatro meses, 351 gestores, representando 229 municípios de todas as regiões do Rio Grande do Sul. Por meio da articulação da Invest RS, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), e com o apoio de instituições como Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), Junta Comercial e Sebrae, e contando ainda com a condução técnica da Unisinos, gestores e gestoras mergulharam em temas essenciais como desenvolvimento econômico local, ambiente de negócios, governança, inovação, instrumentos de fomento, inteligência de dados e estratégias de atração de investimentos. Foram semanas de trocas qualificadas, oficinas, mentorias, atividades presenciais e aprendizados compartilhados.

A jornada desta etapa resultou na elaboração de 80 Planos Municipais de Atração de Investimentos, construídos a partir de diagnósticos sólidos, matrizes estratégicas, análises setoriais, mapas de fomento e projetos prioritários. Cada plano reflete a identidade de seu território, suas vocações, seu potencial e a visão de futuro de cada município.

Este documento — que agora chega a você — integra esse legado.

Mais do que um relatório, ele representa a capacidade de organização, reflexão e planejamento de um município que decidiu assumir o protagonismo de seu desenvolvimento. Reúne informações e evidências que orientam estratégias e dão forma ao Plano Municipal de Atração de Investimentos. Trata-se de um instrumento vivo, criado para apoiar decisões, fortalecer parcerias e abrir portas para novos ciclos de investimento.

Ao revisitar tudo o que foi construído, reforçamos uma convicção: desenvolver é um ato coletivo. Não acontece de maneira isolada; nasce da cooperação, da troca, do diálogo e da confiança entre pessoas, instituições e territórios. Por isso, cada plano entregue simboliza a escolha de pensar o futuro de forma estruturada, conectada e estratégica.

Que as páginas a seguir inspirem. Que contribuam para transformar potencial em oportunidades reais, fortalecer cadeias produtivas, atrair novos empreendimentos e melhorar a qualidade de vida da população. Que cada iniciativa aqui proposta encontre espaço para florescer e gerar impacto duradouro.

A Invest RS está orgulhosa pela participação e pelo engajamento demonstrados ao longo desta jornada e confiante em tudo o que ainda será construído em parceria .



Sumário

Introdução	4
1. Situação Estratégica: Matriz de Expectativas	6
2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico	10
2. Stakeholders e Processos Administrativos	15
3. Matriz de Impacto	22
4. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação	25
5. Mapa de Fomento	29
8. Matriz de Avaliação Estratégica	37
6. Canvas de Projetos Estratégicos	41
Conclusão e Compromissos	45



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**

CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Introdução

Este documento integra o Programa Desenvolve Município, uma iniciativa da Invest RS, realizada em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio Grande do Sul (SEDEC) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS). O programa tem como propósito apoiar os municípios gaúchos na estruturação de estratégias, projetos e instrumentos capazes de ampliar sua capacidade de atrair investimentos e fortalecer o desenvolvimento econômico local.

O Plano de Desenvolvimento de São Martinho da Serra/RS foi concebido na primeira etapa do programa, reunindo informações, diagnósticos e proposições construídas a partir de levantamento de campo, entrevistas e análises conduzidas pela equipe municipal. Mais do que um relatório, trata-se de um instrumento dinâmico e orientador, passível de atualização contínua à medida que novos dados, parcerias e oportunidades se consolidem, refletindo a visão de futuro que o município pretende construir.

Para São Martinho da Serra, este plano representa uma oportunidade concreta de transformar potencial em realização. As expectativas para os próximos anos estão voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável, ao fortalecimento da economia local, à qualificação da infraestrutura urbana e rural, à ampliação e modernização dos serviços públicos essenciais e à elevação da qualidade de vida da população. Busca-se, assim, consolidar um novo ciclo de prosperidade, com crescimento econômico aliado à inclusão e ao bem-estar social.

A gestão municipal entende que a implementação das ações aqui propostas contribuirá para a construção de um ambiente mais favorável ao empreendedorismo, à atração de novos investimentos e à geração de empregos qualificados, além de fortalecer a identidade e as vocações locais. O plano é concebido não apenas como um documento técnico, mas como um projeto coletivo de futuro, que articula poder público, comunidade e setor produtivo em torno de uma visão compartilhada de desenvolvimento.



Conduzido pelos servidores do Município de São Martinho da Serra, o plano foi elaborado de forma colaborativa, com a participação de diferentes áreas da administração municipal. O processo contou com o acompanhamento e a orientação do Prefeito Municipal, Robson Flores da Trindade, que reafirmou o compromisso da gestão com a transparência, a sustentabilidade e a geração de oportunidades para a população local.

As informações utilizadas neste documento foram fornecidas e validadas pelo próprio município, sendo de sua responsabilidade a veracidade, atualização e alinhamento com as políticas públicas e estratégias de desenvolvimento de São Martinho da Serra/RS.



1. Situação Estratégica: Matriz de Expectativas

Esta seção propõe um ponto de partida: compreender as forças e desafios que moldam o ambiente de desenvolvimento de São Martinho da Serra/RS. A reflexão busca alinhar a visão entre os atores locais e definir ambições comuns para o futuro econômico do município.

A Matriz de Expectativas do município foi o instrumento utilizado para mapear, em relação à atração de investimentos, as principais forças percebidas no município, os maiores desafios e as expectativas em relação ao Plano de Atração de Investimentos.

A avaliação das vocações produtivas e dos potenciais de inovação do município evidencia um cenário em transformação, marcado por setores tradicionais com espaço para qualificação e áreas emergentes que despontam como vetores estratégicos de desenvolvimento. A matriz setorial demonstrou que, embora a maior parte das empresas seja de micro e pequeno porte, há iniciativas com grau médio de inovação e capacidade real de expansão, especialmente nos segmentos vinculados aos serviços, agroindústria e comércio especializado. Esses elementos reforçam a força empreendedora local e a flexibilidade do ecossistema econômico, atributos que elevam a competitividade municipal.

Entre as forças identificadas, destacam-se o ambiente institucional em processo de modernização — impulsionado pelo Plano Diretor, pelos mecanismos de Licenciamento Ambiental mais ágeis e pela implementação da Lei da Liberdade Econômica — e a vocação natural para atividades agropecuárias e de transformação. Esses fatores criam uma base sólida para atrair negócios que valorizem eficiência regulatória, segurança jurídica e proximidade com cadeias produtivas consolidadas.

No entanto, os desafios também se mostram expressivos. A análise evidenciou limitações em infraestrutura, capacidade tecnológica e qualificação profissional, além da necessidade de maior integração entre empresas, instituições de ensino e governo.



Barreiras como burocracias remanescentes, baixa adoção de inovação em determinados segmentos e dificuldades logísticas configuram pontos que precisam ser enfrentados para ampliar o potencial de crescimento. Tais fragilidades impactam a capacidade de absorção de novos investimentos e exigem ações coordenadas de melhoria do ambiente de negócios.

As oportunidades, por sua vez, emergem de tendências externas e internas. Há espaço para diversificação produtiva, fortalecimento de cadeias sustentáveis, adoção de tecnologias aplicadas à produção e ao setor público, além da abertura para parcerias público-privadas e captação de recursos em fontes nacionais e internacionais. A combinação desses fatores indica que o município está em posição favorável para atrair empreendimentos voltados à inovação, ao agronegócio inteligente, ao turismo estruturado e a serviços especializados.

As expectativas para o Plano de Atração de Investimentos são, portanto, de consolidação de um ambiente econômico mais dinâmico, competitivo e integrado. Os dados coletados sinalizam a necessidade de estratégias que articulem atores locais, qualifiquem instrumentos de gestão e direcionem esforços para setores com maior motricidade e impacto. O plano deverá orientar decisões de curto, médio e longo prazo, priorizando ações concretas de simplificação, incentivo e promoção das potencialidades locais.



Planilha 1 – Matriz de Expectativas

Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
São Martinho da Serra apresenta um conjunto relevante de ativos estratégicos para o desenvolvimento econômico local. Destaca-se sua localização estratégica próxima a Santa Maria, importante polo regional, o que amplia o acesso a mercados, serviços e infraestrutura complementar. O município possui vocação agrícola consolidada, com potencial para expansão de agroindústrias e agregação de valor à produção primária. Além disso, conta com território favorável ao turismo rural e ecológico, abrindo oportunidades para diversificação econômica sustentável.	Apesar das potencialidades, o município enfrenta desafios estruturais que precisam ser enfrentados de forma estratégica. Observa-se baixa diversificação econômica, com forte dependência do setor primário, o que amplia a vulnerabilidade a oscilações de mercado e fatores climáticos. Há necessidade de melhorias na infraestrutura viária e logística, além de limitações na conectividade digital em determinadas áreas do município, aspectos fundamentais para competitividade e atração de investimentos.	Com o Plano de Atração de Investimentos, São Martinho da Serra busca estruturar uma estratégia clara e orientada para resultados. Entre as principais expectativas estão a identificação de setores prioritários e oportunidades concretas de desenvolvimento, alinhadas às vocações e vantagens competitivas locais. O município pretende fortalecer sua imagem como destino seguro e atrativo para investimentos, ampliando sua visibilidade e posicionamento estratégico. Espera-se ainda atrair novos empreendimentos capazes de gerar emprego e renda, promover a diversificação econômica, reduzindo a dependência do setor primário, e melhorar a infraestrutura e o



Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
Entre seus diferenciais competitivos estão ainda os custos operacionais atrativos para instalação de empreendimentos, a disponibilidade de áreas para novos investimentos e um ambiente tranquilo, com qualidade de vida, fator importante para retenção de mão de obra e atração de novos moradores. A comunidade participativa e engajada nas pautas do desenvolvimento local também se destaca como um ativo institucional, fortalecendo a governança e a capacidade de articulação do município.	Outros desafios relevantes incluem a reduzida capacidade de investimento do poder público, a necessidade de maior qualificação profissional da mão de obra local e a falta de visibilidade externa do município perante investidores. Somam-se a isso burocracias e entraves administrativos que podem dificultar a instalação de novos empreendimentos, exigindo avanços no ambiente de negócios e na modernização dos processos.	ambiente de negócios. O plano também é visto como instrumento para estabelecer estratégias de captação de investimentos públicos e privados e para orientar o planejamento de longo prazo, consolidando uma agenda estruturada de desenvolvimento sustentável para os próximos anos.



2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico

O retrato socioeconômico de São Martinho da Serra revela um município com características demográficas, produtivas e territoriais que moldam suas oportunidades de desenvolvimento e orientam a construção de uma estratégia de atração de investimentos alinhada à sua realidade.

Sob a perspectiva populacional, observa-se um território de pequeno porte, com distribuição demográfica marcada por baixa densidade e forte vínculo rural, o que influencia tanto o perfil da força de trabalho quanto a dinâmica econômica local. Indicadores educacionais, como a taxa de escolarização e o percentual de trabalhadores com ensino superior, evidenciam desafios relacionados à qualificação profissional, ao mesmo tempo em que apontam a necessidade de políticas de fortalecimento da formação técnica para setores estratégicos.

No campo econômico, os dados de PIB total, PIB per capita e evolução setorial mostram uma economia diversificada, porém concentrada em atividades tradicionais, com predominância dos setores agropecuário e de serviços. A quantidade de estabelecimentos formais e o comportamento recente da geração de empregos formais dão sinais importantes sobre a vitalidade empresarial do município, indicando nichos que podem ser fortalecidos e novas vocações que podem emergir a partir de investimentos adequados.

Os indicadores sociais e de desenvolvimento humano — como IDH, IDESE e renda média — demonstram avanços importantes, mas também expõem fragilidades que impactam diretamente a atratividade territorial. Níveis moderados de renda, vulnerabilidade social em alguns segmentos e limitações na oferta de serviços públicos evidenciam a necessidade de políticas integradas que articulem investimento produtivo e melhoria das condições de vida.

A infraestrutura municipal, avaliada por indicadores de saneamento, conectividade, mobilidade e equipamentos públicos, compõe um quadro fundamental para o planejamento do crescimento. Enquanto elementos como a rede de abastecimento, acesso rodoviário e presença de serviços essenciais representam fortalezas para determinados tipos de investimento, a ampliação da



infraestrutura digital e logística surge como requisito para atrair empresas de maior complexidade tecnológica.

Planilha 2 – Painel de Dados

	Indicador	Dados	Fonte	Ano
Dados populacionais e socioeconômicos	População Total	2860	RS em Dados / IBGE	2022
	Salário médio mensal dos trabalhadores formais	R\$ 3.036,00	IBGE	2022
	Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	100%	IBGE	2022
	Trabalhadores com ensino superior	21,50%	RS em Dados / IBGE	2022
	IDH Municipal	0,652	IBGE	2010



	Indicador	Dados	Fonte	Ano
Dados econômicos e produtivos	PIB per capita	R\$ 104.119,72	IBGE	2021
	IDESE	0,782	RS em Dados	2021
	Estabelecimentos (total)	74	RS em Dados	2024
	Exportações	S/I	RS em Dados	2024
	Importações	S/I	RS em Dados	2024
	Setores econômicos predominantes	Agropecuária	RS em Dados	2024
	Empregos formais	371	IBGE	2022



	Indicador	Dados	Fonte	Ano
Infraestrutura e logística	Esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede	1,36%	IBGE	2022



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**

CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

No conjunto, o retrato socioeconômico de São Martinho da Serra apresenta um município com potencial de crescimento baseado em sua vocação agrícola, em seu ambiente territorial e na capacidade de diversificar sua base produtiva. Os dados reunidos na Planilha 2 fornecem evidências claras sobre onde estão as forças a serem consolidadas, as fragilidades que precisam ser enfrentadas e os caminhos mais promissores para orientar a estratégia de atração de investimentos, garantindo desenvolvimento econômico sustentável e melhoria contínua da qualidade de vida da população.

2. Stakeholders e Processos Administrativos

O conjunto de stakeholders e processos administrativos mapeados para São Martinho da Serra evidencia um ecossistema institucional ainda em estruturação, com grande dependência de fluxos presenciais, prazos variáveis e diferentes níveis de digitalização. Esses elementos, ao mesmo tempo que expõem desafios, também revelam oportunidades claras para melhorar a atratividade do município a novos investimentos.

Planilha 3 – Mapa de Stakeholders e Processos Administrativos

Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
Secretaria Municipal de Administração	Emissão de certidões, abertura de processos, gestão administrativa e documental	5 a 10 dias	Médio (parcialmente digital, uso comum de sistemas internos básicos)
Secretaria Municipal de Administração	Informações tributárias, incentivos fiscais, cadastro econômico	7 a 15 dias	Médio (sistemas digitais para arrecadação e IPTU/ISSQN)
Gabinete	Atualização de dados socioeconômicos, atendimento a investidores,	10 a 20 dias	Baixo a médio (dependendo da estrutura municipal)



Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
	elaboração de projetos		
Secretaria de Obras e Infraestrutura	Licenciamento de obras públicas, infraestrutura urbana, pareceres técnicos	15 a 30 dias	Baixo (processos majoritariamente presenciais)
Secretaria de Agricultura	Informações sobre produção rural, apoio a agroindústrias, dados produtivos	5 a 15 dias	Baixo (predomínio de registros manuais)
Secretaria de Agricultura	Parecer ambiental, autorização de atividades econômicas e rurais	20 a 45 dias	Baixo
Secretaria de Educação	Dados sobre qualificação, programas de formação e indicadores	10 a 15 dias	Médio



Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
	educacionais		
Secretaria de Saúde	Indicadores sociais, qualidade de vida, dados demográficos complementares	10 a 20 dias	Médio
Gabinete	Discussão e validação de diretrizes estratégicas	Reuniões mensais	Baixo
Câmara Municipal	Aprovação de leis relacionadas a incentivos e parcerias	30 a 60 dias	Médio
Sala do Empreendedor (se houver)/ Secretaria de Educação	Abertura de empresas, orientação e formalização	1 a 5 dias	Médio
Secretaria de Agricultura	Disponibilidade hídrica, esgotamento sanitário e infraestrutura	15 a 30 dias	Médio



Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
RGE (energia)	Informações sobre disponibilidade energética e expansão de rede	20 a 60 dias	Alto



A Planilha 3 apresenta o Mapa de Stakeholders e Processos Administrativos do município, identificando os principais atores institucionais envolvidos, os processos relacionados, os prazos médios de atendimento e o grau de digitalização existente. A Secretaria Municipal de Administração é responsável pela emissão de certidões, abertura de processos administrativos e gestão documental, com prazo médio de 5 a 10 dias e nível de digitalização médio, uma vez que utiliza sistemas internos básicos de forma parcial. Também no âmbito da Administração, a área tributária responde por informações fiscais, incentivos e cadastro econômico, com prazos de 7 a 15 dias e digitalização média, especialmente nos sistemas de arrecadação e IPTU/ISSQN.

O Gabinete atua na atualização de dados socioeconômicos, no atendimento a investidores e na elaboração de projetos, com prazos de 10 a 20 dias e grau de digitalização que varia entre baixo e médio, dependendo da estrutura disponível. Além disso, é responsável pela discussão e validação de diretrizes estratégicas, realizadas em reuniões mensais, com baixo nível de digitalização. A Câmara Municipal exerce papel fundamental na aprovação de leis relacionadas a incentivos e parcerias, com prazos que variam entre 30 e 60 dias e digitalização média, sendo um elemento crítico para a atratividade do município.

A Secretaria de Obras e Infraestrutura conduz processos de licenciamento de obras públicas, infraestrutura urbana e emissão de pareceres técnicos, com prazos de 15 a 30 dias e digitalização baixa, já que os trâmites são majoritariamente presenciais. A Secretaria de Agricultura desempenha múltiplas funções, incluindo informações sobre produção rural, apoio a agroindústrias, dados produtivos, análises ambientais, autorizações de atividades econômicas e rurais, além de informações sobre disponibilidade hídrica, esgotamento sanitário e infraestrutura. Os prazos variam de 5 a 45 dias, dependendo do tipo de processo, e o grau de digitalização é predominantemente baixo, com forte presença de registros manuais, o que impacta diretamente empreendimentos agroindustriais.

A Secretaria de Educação disponibiliza dados sobre qualificação profissional, programas de



formação e indicadores educacionais, com prazos de 10 a 15 dias e digitalização média, sendo relevante para empresas que demandam mão de obra específica. A Secretaria de Saúde fornece indicadores sociais, dados sobre qualidade de vida e informações demográficas complementares, com prazos de 10 a 20 dias e digitalização média, aspectos frequentemente considerados por investidores externos. A Sala do Empreendedor, quando existente, ou vinculada à Secretaria de Educação, realiza abertura de empresas, orientação e formalização em prazos de 1 a 5 dias, com digitalização média, configurando-se como o ponto mais ágil do ecossistema e com maior potencial de impacto positivo na atratividade de curto prazo. Entre os órgãos externos estratégicos, a RGE fornece informações sobre disponibilidade energética e expansão de rede, com prazos de 20 a 60 dias e alto grau de digitalização, sendo fator decisivo para agroindústrias e empreendimentos de maior porte.

Mesmo sem grandes empresas instaladas, o perfil administrativo evidencia foco em micro e pequenas empresas, via Sala do Empreendedor, em produtores rurais e agroindústrias, por meio da Secretaria de Agricultura, e em prestadores de serviço e pequenos comércios. Isso reforça que a base produtiva local é dispersa e de pequeno porte, mas apresenta potencial de formalização e expansão, especialmente nos setores de alimentos, insumos agrícolas e serviços ao campo. Ainda que não constem formalmente na planilha, universidades e centros de formação exercem papel estratégico no processo de qualificação e desenvolvimento, como a UFSM, no apoio tecnológico, formação superior e inovação rural; o IFRS, na oferta de cursos técnicos e formação profissional; o SEBRAE, com ações de empreendedorismo e capacitações; e o SENAR/Emater, com assistência técnica voltada às cadeias agrícolas. Esses parceiros ampliam a atratividade do município ao fornecer capital humano, pesquisa e tecnologia aplicada ao desenvolvimento local.

A análise conjunta dos stakeholders e processos indica que o município possui os atores necessários para conduzir um Plano de Atração de Investimentos, mas carece de maior coordenação e integração institucional. Os prazos e níveis de digitalização variam significativamente, criando um ambiente heterogêneo, no qual alguns setores apresentam maior estruturação enquanto outros ainda dependem de trâmites presenciais. A existência de



secretarias especializadas demonstra capital institucional relevante, porém evidencia a necessidade de fortalecimento da governança interna e da articulação entre Administração, Agricultura, Obras e Gabinete. A Sala do Empreendedor destaca-se como um dos principais pontos de atração e formalização de negócios, enquanto a RGE demonstra que há parceiros regionais capacitados para apoiar empreendimentos de maior porte.

O mapeamento também expõe gargalos relacionados à digitalização, padronização de procedimentos, comunicação institucional, previsibilidade de prazos e integração entre secretarias. A leitura desse conjunto demonstra que São Martinho da Serra pode estruturar uma estratégia robusta de atração de investimentos ao melhorar a fluidez administrativa, priorizando digitalização e padronização, fortalecer a governança interna, criar um canal oficial do investidor com orientação centralizada e prazos previsíveis, aproveitar os parceiros externos já disponíveis e valorizar micro e pequenas empresas como base da economia local e ponto de partida para diversificação produtiva.



3. Matriz de Impacto

A estrutura normativa do município exerce influência direta sobre sua atratividade para novos empreendimentos. Ao observar os instrumentos existentes — Plano Diretor, processos de licenciamento ambiental e dispositivos da Lei da Liberdade Econômica — percebe-se um conjunto de condições que podem tanto acelerar quanto dificultar a instalação de novos investimentos. O cruzamento desses elementos revela sinais importantes para orientar a estratégia do município.

Planilha 4 – Matriz de Impacto

Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
Plano Diretor	Define usos do solo, orienta expansão urbana, permite organização de áreas produtivas e confere segurança jurídica a empreendimentos.	Possível desatualização; lacunas em zoneamento produtivo; áreas com restrições de uso ou ausência de regularização fundiária.	Atualização do Plano Diretor para criar zonas industriais/rurais produtivas; identificação de áreas prontas para receber empreendimentos; maior previsibilidade ao investidor.



Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
Licenciamento Ambiental	Procedimentos existentes para controle e mitigação de impactos; possibilidade de licenças simplificadas para atividades de baixo impacto.	Processos morosos, baixa digitalização, exigências pouco padronizadas; falta de clareza sobre prazos e etapas.	Criar fluxos simplificados para empreendimentos de baixo impacto; padronizar listas de documentos; elaborar guia para investidores; melhorar articulação com órgãos estaduais.
Lei da Liberdade Econômica	Redução de burocracia municipal; dispensa de alvarás para atividades de baixo risco; maior segurança jurídica e previsibilidade.	Falta de regulamentação local completa; desconhecimento da lei por parte de servidores e empreendedores; ausência de sistematização digital.	Instituir decreto municipal com lista de atividades de baixo risco; criar balcão único digital; ampliar uso da Redesim; acelerar abertura de empresas e pequenos empreendimentos.

O Plano Diretor, quando atualizado e alinhado às vocações econômicas locais, funciona como um facilitador, pois dá segurança jurídica ao investidor, define usos de solo compatíveis com atividades produtivas e reduz conflitos no processo de implantação de empreendimentos. Contudo, a ausência de atualização, a rigidez excessiva ou zonas mal definidas podem gerar



insegurança, ampliando prazos e reduzindo a competitividade territorial frente a outros municípios mais organizados.

Já o Licenciamento Ambiental apresenta dupla natureza: é um instrumento indispensável, que garante sustentabilidade e reduz riscos futuros, mas, quando baseado em procedimentos predominantemente presenciais e prazos amplos, pode se tornar um obstáculo operacional. A dependência de pareceres técnicos, a falta de sistemas digitais e a sobrecarga das equipes técnicas podem prolongar análises e dificultar a entrada de empreendimentos, especialmente os de médio porte ou de base rural/industrial.

Em contrapartida, a Lei da Liberdade Econômica representa uma oportunidade expressiva. Ao permitir maior agilidade na abertura de empresas, dispensar alvarás de baixo risco e simplificar etapas de formalização, ela reduz custos e tempo para início das atividades. Esse arcabouço, quando incorporado de modo eficiente pela administração municipal — via Sala do Empreendedor, fluxos digitalizados e padronização — amplia significativamente a atratividade do município, sobretudo para empreendedores individuais, comércio, serviços e pequenas agroindústrias.

Assim, os dados normativos apontam para um cenário misto: há bases legais capazes de dar segurança e promover agilidade, mas também entraves que exigem modernização administrativa e maior integração entre setores. O município tem condições de se posicionar de forma competitiva, desde que avance em digitalização, padronização de fluxos e atualização normativa. O alinhamento entre planejamento urbano, meio ambiente e desenvolvimento econômico será decisivo para transformar essas regras em um ambiente de negócios mais aberto, eficiente e confiável.



4. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação

A análise dos dados da Planilha 5 revela que o município possui um perfil produtivo marcado pela predominância de atividades tradicionais — com destaque para agricultura, pecuária e pequenas agroindústrias — e uma base empresarial composta majoritariamente por micro e pequenas empresas. Esse cenário demonstra que o território mantém forte vínculo com a economia local e regional, mas ainda apresenta baixa diversificação produtiva e limitada presença de setores de maior intensidade tecnológica.

Planilha 5 – Quadro Setorial

Setor/Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Agricultura (grãos, pecuária e produção familiar)	Pequeno a Médio	Baixo a Médio	Alto – expansão de produtividade, armazenagem, cooperativismo e agroindústria	Baixa mecanização, falta de crédito, logística limitada, dependência climática
Agroindústrias locais (laticínios, embutidos, mel, panificados)	Micro / Pequeno	Médio	Alto – agregação de valor, certificações, mercados regionais	Licenciamento sanitário/ambiental; investimento em equipamentos; qualificação técnica
Comércio varejista	Micro / Pequeno	Baixo	Médio – tendência de modernização e diversificação de serviços	Baixa digitalização, demanda limitada pelo tamanho do mercado



Setor/Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Serviços (saúde, educação, manutenção e pequenos prestadores)	Micro / Pequeno	Baixo a Médio	Médio – serviços especializados e melhoria tecnológica	Escassez de mão de obra qualificada, baixa digitalização
Transporte e logística rural	Micro	Baixo	Médio – aumento da produção agrícola e necessidade de escoamento	Infraestrutura viária, custos elevados, baixa profissionalização
Cooperativas agrícolas (quando existentes)	Médio	Médio	Alto – governança, compras coletivas, acesso a mercados, inovação no campo	Burocracia, necessidade de gestão profissional, acesso a financiamento
Energia solar e renováveis	Pequeno a Médio	Alto	Alto – implantação de fazendas solares e uso agrovoltáico	Licenciamento ambiental, conexão à rede de energia, necessidade de área adequada
Turismo rural e de natureza	Micro	Médio	Alto – roteiros, gastronomia local,	Estrutura turística limitada, marketing



Setor/Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
			hospedagens familiares	insuficiente, acessos rurais
Construção civil e infraestrutura	Pequeno	Baixo	Médio – demanda por melhorias urbanas e rurais	Custo de materiais, falta de mão de obra especializada
Tecnologia e serviços digitais (microempresas e MEIs)	Micro	Médio a Alto	Médio – possibilidade de atração de profissionais remotos e pequenos escritórios	Conectividade variável nas áreas rurais, mercado reduzido

Apesar dessa estrutura mais tradicional, alguns indicadores sugerem potenciais pontos de inovação. Programas de qualificação existentes, parcerias com escolas técnicas e a presença de iniciativas voltadas ao empreendedorismo (como Sala do Empreendedor ou ações de apoio rural) indicam que o município tem capacidade de desenvolver competências, especialmente nos segmentos agroindustriais e de serviços especializados. Esse movimento pode favorecer a agregação de valor à produção rural, a modernização de processos e a criação de novos nichos.

A disponibilidade de conectividade digital e infraestrutura básica — mesmo que variável entre as áreas urbana e rural — também influencia esse cenário. Quando há cobertura razoável de internet, acesso a energia estável e redes de apoio técnico, abre-se espaço para adoção de



tecnologias como gestão agrícola digital, rastreabilidade, mecanização inteligente e comércio eletrônico. Onde esses elementos ainda são frágeis, o desafio é justamente superar as barreiras de infraestrutura para permitir que o município entre na economia digital de forma mais competitiva.

O ambiente empresarial, embora enxuto, demonstra potencial para ampliação por meio da formalização, apoio ao microempreendedor e estímulo à inovação incremental. Setores como comércio, serviços e pequenas indústrias rurais podem se beneficiar de políticas municipais que incentivem a modernização, uso de tecnologias acessíveis, inovação para redução de custos e melhoria da produtividade.

Assim, os dados da planilha apontam para um município com boa base agrícola, forte identidade produtiva e amplitude para qualificar-se, mas ainda com desafios estruturais em inovação, digitalização e diversificação econômica.

5. Mapa de Fomento

A capacidade de um município atrair investimentos depende não apenas de suas vocações produtivas, qualidade institucional e infraestrutura, mas também da articulação eficiente de fontes de financiamento, parcerias estratégicas e instrumentos de fomento que viabilizem projetos públicos e privados. Nesse sentido, a análise das possibilidades de recursos disponíveis para São Martinho da Serra revela um cenário favorável, com diferentes mecanismos que podem ser mobilizados conforme o tipo de projeto, seu nível de maturidade e seu potencial de impacto.

De forma geral, o município conta com alta aderência a fontes públicas tradicionais — como recursos próprios, Governo Federal, Governo Estadual e emendas parlamentares —, que se apresentam como as alternativas mais acessíveis e realistas para financiamento de obras estruturantes, revitalização de espaços, investimentos em infraestrutura urbana, projetos sociais e melhorias de serviços públicos. Essas fontes demandam, em maior ou menor grau, regularidade documental, projetos técnicos estruturados e capacidade de prestação de contas; requisitos que, embora representem desafios, constituem oportunidades importantes para modernizar a gestão e fortalecer governança.

Por outro lado, instrumentos financeiros robustos, como linhas de crédito do BNDES, Finep, BRDE ou BADESUL, apresentam aderência média devido à necessidade de forte capacidade técnica e econômico-financeira. Entretanto, podem ser essenciais para projetos de grande porte, como implantação de unidades produtivas, modernização tecnológica ou infraestrutura economicamente estratégica.

As Parcerias Público-Privadas (PPP) e o investimento direto de empresas também se apresentam como caminhos viáveis, especialmente quando associados à oferta de áreas disponíveis, segurança jurídica, agilidade administrativa e um ambiente institucional favorável. Esses instrumentos possuem aderência média, pois exigem estudos de viabilidade e marcos regulatórios sólidos — áreas que podem se fortalecer com o próprio Plano de Atração de Investimentos.



Cooperativas, entidades setoriais e editais de inovação surgem como oportunidades altamente aderentes ao perfil municipal, seja por fortalecer cadeias produtivas locais (especialmente agricultura e agroindústria), seja por estimular iniciativas de modernização, tecnologia e impacto social.

Planilha 6 – Mapa de Fomento

Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência
Recursos Próprios Municipais (Orçamento/ Investimentos Diretos)	Público	Médio prazo	Disponibilidade orçamentária; compatibilidade com PPA, LDO e LOA	Execução direta, prestação de contas	Alta
Governo Federal (Ministérios, FNDE, MAPA, MDR, Turismo, Saúde etc.)	Público	Médio a longo prazo	Apresentação de projetos técnicos, adesão a programas, regularidade fiscal (CAUC)	Cumprir metas pactuadas; manutenção do projeto	Alta



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência
Governo Estadual (Secretarias, Fundos, Programas)	Público	Médio prazo	Projetos estruturados; contrapartida financeira em alguns casos	Prestação de contas; manutenção ou operação do serviço/projeto	Alta
Emendas Parlamentares	Público	Curto a médio prazo	Articulação política; documentação regular	Execução fiel do objeto financiado	Alta
BNDES / Finep / BRDE / BADESUL	Público (financeiro)	Médio prazo	Projetos consistentes; viabilidade econômica; capacidade de endividamento	Pagamento de financiamentos; cumprimento de prazos	Média
Parcerias Público- Privadas (PPP)	Privado	Médio a longo prazo	Estudos de viabilidade; análise jurídica; plano de concessão	Remuneração ao parceiro privado; garantias de contrato	Média



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência
Empresas Privadas (Investimento Direto)	Privado	Variável	Ambiente favorável; incentivos; disponibilidade de área e infraestrutura	Isenções ou incentivos; apoio municipal à instalação	Média
Cooperativas e Entidades Setoriais	Privado/ Coletivo	Curto a médio prazo	Propostas de interesse regional ou setorial	Apoio técnico, cessão de espaço ou logística	Alta
Editais de Inovação (SEBRAE, Fapergs, Finep)	Público/ Privado	Curto prazo	Projetos inovadores; impacto social ou tecnológico	Cumprimento das metas do edital	Alta



Assim, o conjunto de fontes de financiamento analisadas demonstra que São Martinho da Serra possui múltiplas alternativas para viabilizar projetos estratégicos. O desafio reside em estruturar projetos de qualidade, aprimorar a governança, manter regularidade documental e alinhar prioridades ao perfil de cada fonte. O Plano de Atração de Investimentos deve, portanto, organizar, priorizar e operacionalizar essas possibilidades de forma articulada, convertendo oportunidades em resultados concretos para o desenvolvimento local.

7. Matriz SWOT Municipal

A Matriz SWOT apresentada na Planilha 7 – Matriz SWOT Municipal sintetiza os principais elementos internos e externos que moldam o ambiente de desenvolvimento econômico de São Martinho da Serra. A partir da organização das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, o município passa a contar com um instrumento analítico essencial para compreender seu posicionamento competitivo e orientar as estratégias do Plano de Atração de Investimentos.

Planilha 7 – Matriz SWOT Municipal

Forças	Fraquezas
Localização próxima a Santa Maria, facilitando integração econômica e acesso a serviços. Custos operacionais menores para empreendedores. Comunidade engajada e ambiente social colaborativo. Potencial produtivo agropecuário e espaço territorial disponível. Gestão pública ágil devido ao porte do município.	Baixa diversificação econômica e número reduzido de estabelecimentos. Mão de obra com baixa qualificação em alguns setores. Infraestrutura logística e digital limitada em algumas áreas. Escassez de áreas industriais preparadas. Dependência de poucos setores econômicos.



Oportunidades	Ameaças
Expansão de agroindústrias e programas de fomento estadual e federal. Crescimento do turismo rural, religioso, ecológico e gastronômico. Demanda crescente por energia renovável (solar e eólica). Valorização de produtos de origem e agricultura familiar.	Concorrência com municípios maiores e mais estruturados. Variações climáticas e eventos extremos que afetam a produção. Êxodo de jovens em busca de estudo e emprego. Instabilidade econômica nacional que reduz investimentos.

Forças

- Localização próxima a Santa Maria, favorecendo integração econômica, acesso a serviços e logística regional.
- Custos operacionais mais baixos para empreendedores, com ambiente favorável para pequenos negócios.
- Comunidade engajada, presença de cooperativas e relações sociais colaborativas.
- Forte vocação agropecuária, com potencial para expansão de agroindústrias e aproveitamento territorial.
- Gestão pública ágil devido ao porte do município, facilitando tomada de decisão e articulação institucional.
- Boa aderência a diferentes fontes de financiamento, especialmente emendas, programas estaduais e investimentos voltados ao setor rural.



Fraquezas

- Baixa diversificação econômica e número reduzido de estabelecimentos formais.
- Mão de obra com qualificação limitada e baixo percentual de trabalhadores com ensino superior.
- Infraestrutura logística e digital insuficiente em áreas-chave, especialmente em agricultura, obras e processos ambientais.
- Escassez de áreas industriais preparadas e limitadas condições para recepção de grandes empresas.
- Dependência econômica de poucos setores, especialmente atividades rurais tradicionais.
- Processos administrativos ainda majoritariamente presenciais em secretarias estratégicas, aumentando prazos e incertezas para investidores.

Oportunidades

- Expansão de agroindústrias, projetos de agregação de valor e programas de fomento estadual e federal ao setor produtivo.
- Crescimento do turismo rural, ecológico, religioso e gastronômico, aproveitando o território e a cultura local.
- Aumento da demanda por energias renováveis (solar e eólica), com potencial de captação de projetos regionais.
- Valorização da agricultura familiar e de produtos de origem, com possibilidade de inserção em



mercados especializados.

- Parcerias com Santa Maria para integração logística, atração de empresas, educação, inovação e mercado consumidor.
- Editais de inovação e programas de cooperação (Sebrae, Fapergs, Finep) que podem fortalecer pequenos negócios e modernizar cadeias produtivas.

Ameaças

- Competição com municípios maiores e mais estruturados na atração de empresas e projetos de maior porte.
- Variações climáticas e eventos extremos que impactam diretamente a produção agropecuária local.
- Êxodo de jovens em busca de estudo, emprego e qualificação, reduzindo a força de trabalho futura.
- Instabilidade econômica nacional, afetando investimentos, repasses e execução de projetos.
- Dependência de recursos externos, cujas liberações podem ser lentas e burocráticas.
- Exigências regulatórias cada vez mais rígidas, especialmente ambientais, dificultando novos empreendimentos rurais e industriais.



8. Matriz de Avaliação Estratégica

Os objetivos estratégicos definidos na Planilha 8 seguem a metodologia SMART, garantindo que cada ação proposta para fortalecer a atratividade de São Martinho da Serra seja clara, monitorável e alinhada à realidade municipal.

Planilha 8 – Matriz de Avaliação Estratégica

Objetivo SMART				
Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
Específico: Estruturar e promover uma rota de turismo no município.	Mensurável: Criar pelo menos 1 rota oficial e integrar 5 pontos.	Atingível: Sim, depende de articulação local e apoio dos produtores.	Relevante: Diversifica a economia e gera renda.	Temporal: Até dezembro de 2026.
Específico: Implementar um programa anual de capacitação profissional.	Mensurável: Ofertar 4 cursos e capacitar ao menos 50 pessoas.	Atingível: Sim, via parcerias com Senar, Sebrae, UFSM e Estado.	Relevante: Aumenta a competitividade e atratividade empresarial.	Temporal: Iniciar em 2025 e consolidar até 2027.



Objetivo SMART				
Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
Específico: Formalizar cooperação regional para atrair investimentos compartilhados.	Mensurável: Assinar 1 acordo e participar de 4 rodadas/feiras regionais.	Atingível: Sim, depende principalmente de articulação institucional.	Relevante: Amplia oportunidades e visibilidade do município.	Temporal: Até junho de 2026.
Específico: Criar iniciativas para retenção de jovens, como programas de empreendedorismo e estágios locais.	Mensurável: Criar 1 programa contínuo e oferecer 20 vagas anuais.	Atingível: Sim, com parcerias regionais e escolas.	Relevante: Mantém força de trabalho e dinamiza a economia.	Temporal: Implementar até 2026 e ampliar até 2028.
Específico: Apoiar a criação de novas agroindústrias registradas no município.	Mensurável: Formalizar 3 agroindústrias até 2027.	Atingível: Sim, com orientação técnica e acesso a editais.	Relevante: Gera empregos e valor agregado à produção local.	Temporal: Até dezembro de 2027.



Objetivo SMART				
Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
Específico: Planejar e iniciar a implantação de uma área destinada a pequenos empreendimentos.	Mensurável: Finalizar diagnóstico e projeto; regularizar área; captar recursos.	Atingível: Sim, via parcerias com Estado e União.	Relevante: Base essencial para atração de empresas.	Temporal: Etapa de projeto até 2026; início das obras em 2027.

O primeiro objetivo trata da estruturação e promoção de uma rota de turismo, com foco na diversificação econômica. A meta é criar pelo menos uma rota oficial integrada por cinco pontos turísticos até dezembro de 2026. Trata-se de um objetivo plenamente atingível, pois depende essencialmente da articulação com produtores locais e gestores culturais, apresentando forte relevância para geração de renda e fortalecimento da identidade territorial.

O segundo objetivo se concentra na capacitação profissional, um eixo crítico para ampliar a competitividade local. A proposta prevê a oferta de quatro cursos e a capacitação de pelo menos 50 pessoas, com início em 2025 e consolidação até 2027. A ação é viável mediante parcerias com Senar, Sebrae, UFSM e órgãos do Estado, reforçando diretamente a qualificação da mão de obra — um dos gargalos apontados na SWOT.

Outro objetivo estratégico é a formalização de cooperação regional para atração conjunta de investimentos, buscando ampliar visibilidade e oportunidades. A meta é firmar um acordo



institucional e participar de quatro rodadas ou feiras regionais até junho de 2026. É um objetivo realista, dependente sobretudo de articulação política e institucional, e relevante para inserir o município em redes que potencializam projetos estruturantes.

Com foco na permanência da população jovem, o plano prevê criar programas contínuos de empreendedorismo e estágios, oferecendo ao menos 20 vagas anuais. A meta é implementá-los até 2026 e ampliá-los até 2028. Atingível por meio de parcerias com escolas, cooperativas e entidades empresariais, esse objetivo é essencial para reduzir o êxodo juvenil e manter força de trabalho ativa no município.

Outro eixo estratégico refere-se ao apoio à criação de agroindústrias, meta alinhada ao potencial produtivo rural. O objetivo estabelece a formalização de três novas agroindústrias até 2027, ação viável por meio de orientação técnica e acesso a editais de incentivo. Tal iniciativa é altamente relevante para ampliar o valor agregado da produção local e gerar empregos.

Por fim, o plano estabelece o planejamento e início da implantação de uma área destinada a pequenos empreendimentos, passo fundamental para criar infraestrutura mínima para recepção de novos negócios. O progresso será medido pela conclusão do diagnóstico, projeto e regularização da área, além da captação de recursos. A etapa de projeto deve ser concluída até 2026, com início das obras em 2027. Atingível com apoio do Estado e da União, essa ação constitui base estrutural para políticas de atração empresarial.



6. Canvas de Projetos Estratégicos

O conjunto de projetos estratégicos propostos para São Martinho da Serra estrutura-se a partir de uma articulação entre parceiros-chave, metas de desenvolvimento econômico e indicadores capazes de monitorar o avanço das ações ao longo dos próximos anos. As iniciativas contemplam diferentes frentes — qualificação profissional, fortalecimento da agricultura familiar, promoção turística, dinamização comercial, incentivo ao empreendedorismo e estruturação da área industrial — sendo todas essenciais para elevar a capacidade de atração de investimentos do município.

Planilha 9 – Canvas de Projetos Estratégicos

Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
SEBRAE, SENAR, IFFar, UFSM SDR/RS, MAPA, Emater Secretaria de Turismo, Associações Rurais, Propriedades Privadas Prefeitura de Santa Maria, CDL, ACIS BRDE, BADESUL, Caixa, Sicredi	Capacitar mão de obra e empreendedores locais Fortalecer agroindústrias e agricultura familiar Estruturar a rota de turismo Ampliar participação de pequenos produtores no mercado Apoiar financiamento para empreendimentos locais e infraestrutura	Número de cursos ofertados; quantidade de pessoas capacitadas por ano Nº de agroindústrias formalizadas; aumento no volume de produção; novos produtos lançados Rota criada; nº de propriedades integradas; fluxo de visitantes Termo assinado; participação conjunta em eventos; prospecção de investidores Recursos captados; nº de negócios financiados



Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
Secretarias Municipais (Obras, Administração, Agricultura, Desenvolvimento) Associações de Produtores, Cooperativas	Concorrência Estruturar área industrial e melhorar infraestrutura	Projeto concluído; área regularizada; início das obras Nº de produtores participantes; vendas e indicadores de comercialização
Recursos Necessários		Prazos
Equipe técnica municipal para coordenação do plano		2025–2026
Assessoria técnica para elaboração de projetos e captação de recursos		2025
Recursos financeiros estaduais/federais para área industrial		captação até 2026; início das obras em 2027
Recursos para promoção turística (materiais, eventos, mapeamento)		Até final de 2026
		2025–2027
		Execução 2025–2028



Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
Parcerias para cursos e capacitações contínuas Investimentos em infraestrutura viária e digital Sistema municipal de integração de investidores (guia, site, atendimento)		Implementação até 2026

A diversidade de parceiros envolvidos, que inclui instituições de ensino (UFMS, IFFar), entidades de apoio (SEBRAE, SENAR), órgãos estaduais (SDR/RS, MAPA, Emater), instituições financeiras (BRDE, BADESUL, Caixa, Sicredi), associações rurais e cooperativas, além da articulação com a Prefeitura de Santa Maria, demonstra que o município dispõe de uma rede ampla e bem distribuída para apoiar a execução das ações planejadas. Essa rede aumenta a viabilidade das iniciativas e reduz a dependência exclusiva de recursos próprios.

Cada objetivo está associado a indicadores de sucesso mensuráveis, garantindo clareza na avaliação: número de cursos ofertados, número de agroindústrias formalizadas, fluxo de visitantes, recursos captados, participação em eventos, volume de vendas e início de obras são exemplos de métricas que permitem acompanhar os resultados de forma objetiva.

Do ponto de vista operacional, os projetos exigem recursos diversos: equipe técnica municipal, assessorias especializadas, investimentos em infraestrutura, recursos estaduais e federais para a



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**

CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

área industrial, materiais e ações de promoção turística, parcerias para capacitação contínua e a criação de um sistema integrado de atendimento e informações ao investidor — ferramenta essencial para ampliar transparência e reduzir barreiras no processo de implantação de novos empreendimentos.

Os prazos estabelecidos (2025 a 2028) distribuem os esforços ao longo de quatro anos, permitindo que o município organize suas prioridades: capacitações iniciam entre 2025 e 2027, a estruturação da rota turística deve ser concluída até 2026, a área industrial tem previsão de captação de recursos até 2026 e início das obras em 2027, e o sistema de integração do investidor precisa estar operacional até 2026.

No conjunto, o Canvas demonstra que São Martinho da Serra dispõe de um plano coerente, exequível e articulado com múltiplos parceiros, capaz de impulsionar sua competitividade territorial.



Conclusão e Compromissos

São Martinho da Serra apresenta um conjunto de características singulares que fortalecem sua posição como um território estratégico para novos investimentos. O município combina localização privilegiada, ampla disponibilidade de áreas para expansão, vocação agrícola consolidada e potencial crescente no turismo de natureza, permitindo construir um ambiente propício ao desenvolvimento econômico sustentável.

Entre as forças identificadas, destaca-se a forte presença da agricultura familiar, responsável por grande parte da produção local e peça fundamental na economia do município. A proximidade com Santa Maria — um dos principais centros universitários do Rio Grande do Sul — amplia o acesso a qualificação profissional, inovação tecnológica e serviços especializados. Além disso, o município possui uma comunidade engajada, com forte espírito de cooperação, o que favorece projetos coletivos como agroindústrias, rotas turísticas e iniciativas de desenvolvimento territorial.

O município também conta com ativos naturais únicos, como paisagens preservadas, áreas de altitude e atrativos culturais que podem ser organizados em experiências turísticas de grande valor para o visitante regional e estadual. Esses elementos reforçam o potencial para consolidar uma rota turística integrada, ampliando a circulação econômica local.

Ao mesmo tempo, o diagnóstico revela desafios importantes, sobretudo a necessidade de ampliar a infraestrutura econômica, fortalecer a capacitação técnica da população, melhorar a sinalização turística, diversificar a base produtiva e intensificar ações de promoção do município como destino de investimentos. Ainda assim, tais desafios se apresentam como oportunidades estratégicas, pois apontam caminhos claros para investimentos de impacto imediato: apoio à agroindustrialização, fortalecimento de serviços para visitantes, estímulo ao comércio local, qualificação da mão de obra e instalação de novas empresas na área industrial projetada.

As oportunidades para atração de investimentos destacam-se especialmente pela capacidade de



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**

CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

São Martinho da Serra de oferecer ambiente seguro, custos operacionais reduzidos, mão de obra disponível e parcerias com instituições de ensino e entidades de fomento. A criação do Sistema Integrado de Atendimento ao Investidor reforça segurança, reduz burocracias e amplia a previsibilidade para quem deseja empreender no município.

O sonho de São Martinho da Serra é tornar-se um município modelo em desenvolvimento sustentável no centro do estado, reconhecido pela qualidade de vida, pela força da agricultura familiar, pela diversificação econômica e pela valorização de seus recursos naturais. A visão de futuro projeta um território inovador, capaz de gerar oportunidades para sua população, atrair novos empreendimentos e consolidar-se como referência em turismo rural, produção agroindustrial e acolhimento de investidores.

Ser um município onde as pessoas desejam viver, investir e visitar — essa é a direção que orienta cada ação estratégica. Com planejamento, parcerias sólidas e foco no desenvolvimento humano e econômico, São Martinho da Serra transforma seu potencial em realidade, afirmando-se como um território cheio de possibilidades e pronto para crescer.

REALIZAÇÃO:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**



Fórum de Secretários Municipais de
Desenvolvimento, Trabalho
e Inovação do RS

APOIO TÉCNICO:



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**

CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS